

Metrô com menos passageiros

25 SET 2001

FOTOS: RICARDO ALMEIDA

INÍCIO DE COBRANÇA DA PASSAGEM REDUZ O NÚMERO DE USUÁRIOS. EMPRESA PREVÊ QUEDA DE 30% NO MOVIMENTO

Depois de cinco meses de muito movimento, registrando uma média de 70 mil pessoas transportadas por dia, as estações do Metrô não receberam o mesmo público ontem, no primeiro dia de cobrança da passagem a R\$ 1,50. Segundo a assessoria de Comunicação Social da Companhia do Metropolitano do DF, a estimativa é que haja uma redução de 30% no movimento diário.

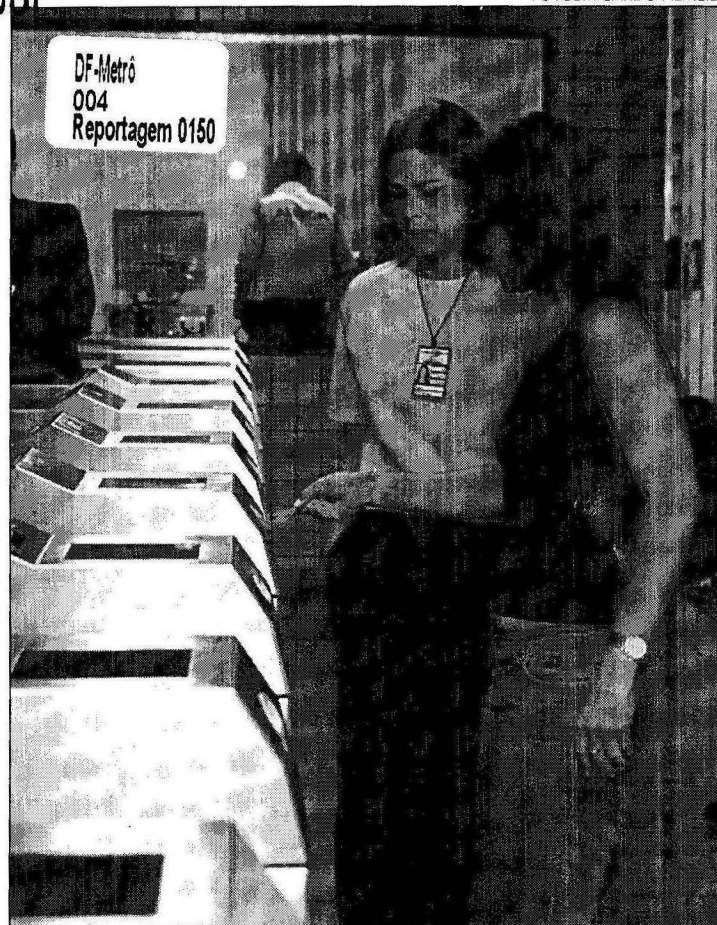
Para alguns, principalmente moradores de Samambaia e Taguatinga, ainda assim vale a pena recorrer ao transporte e fugir do trânsito, quase sempre engarrafado.

No caso do servidor público Cícero Roberto Ferreira de Almeida, de 36 anos, morador de Taguatinga Sul, a vantagem foi descoberta por acaso. O seu carro quebrou e

ele resolveu experimentar. "Deu supercerto para mim. É mais rápido, mais barato e muito mais confortável."

Há dois meses, Ferreira vem utilizando o Metrô e foi possível constatar uma razoável economia no orçamento. Antes, ele ia de carro até a Esplanada dos Ministérios, gastando cerca de 50 minutos. Agora vai de carro até o estacionamento do Hospital da Unimed, deixa o veículo e pega o trem. Ferreira desce na estação da Rodoviária e pega um ônibus a R\$ 0,70. A viagem, segundo ele, demora 30 minutos em média. "Além da economia de tempo, passei a encher o tanque praticamente uma vez por mês e não duas ou mais, como era quando eu trabalhava de carro", explicou.

Para o casal de aposentados Francisca e João Ramos, moradores de Ceilândia, a única vantagem do Metrô, por enquanto, é a rapidez. Como a linha ainda não chegou até sua cidade, eles são obrigados a gastar R\$ 3 (ele é maior de 65 anos e tem acesso gratuito) por viagem, sendo R\$ 1,50 do trem mais o mesmo valor do ônibus de Ceilândia até a estação de

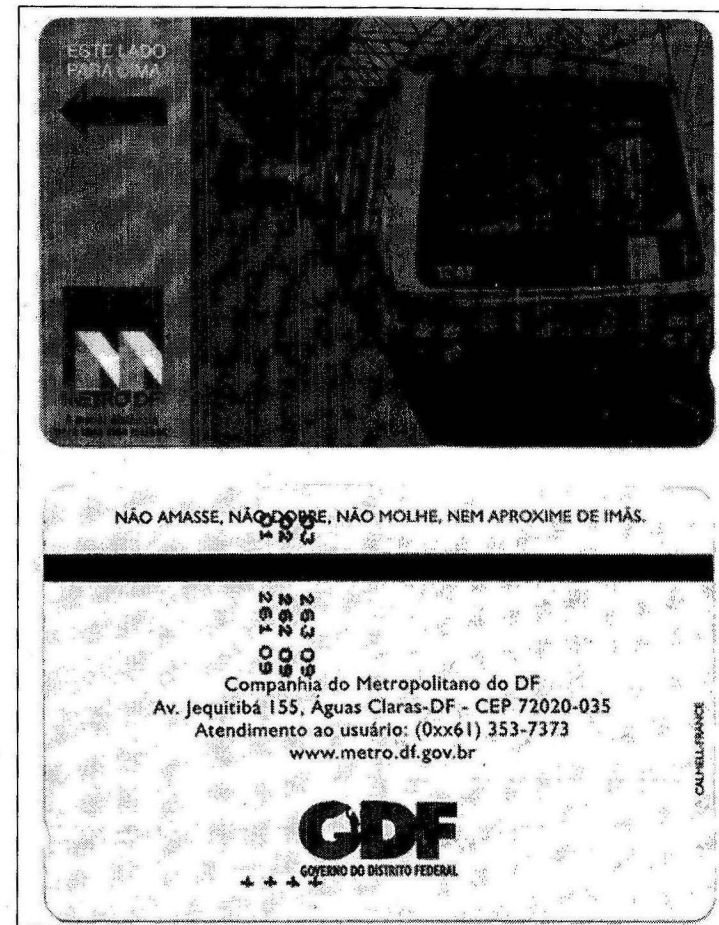


BGILVANETE mora no Maranhão e quis conhecer o metrô

Taguatinga. "Com o Metrô dá para a gente marcar dois ou mais médicos por dia, porque é mais rápido", afirma Ramos. Para passear, o casal prefere recorrer ao ôni-

bus, por ser mais econômico.

E há quem já afirme que o Metrô é o mais novo ponto de turismo da capital. Gilvanete Silva Mota, de 31 anos,



BILHETE indica aos usuários a utilização correta nas catracas

mora no Maranhão e, em visita à casa da prima Dinalva Ferreira, que mora em Samambaia, fez questão de pagar a passagem somente para conhecer o funcionamento

do transporte. "Na minha cidade só tem ônibus", disse. Como lembrança, Gilvanete tirou muitas fotos na linha de bloqueio (catracas) e na porta e dentro do trem.

Contratempo na hora de passar bilhetes

No primeiro dia de cobrança do metrô, os usuários tiveram algumas dificuldades. A principal foi com relação ao bilhete. Tanto na forma de adquiri-lo como na sua utilização. Longas filas formaram-se nas bilheteria para as pessoas pedirem explicação do funcionamento.

A doméstica Luzia Correa Bastos, de 43 anos, por exemplo, teve que comprar outra passagem porque perdeu o tempo de ultrapassar a catraca. Ela inseriu o cartão e se preocupou em pas-

sar o filho, como estava acostumada a fazer nos ônibus. "Aqui tem que ser tudo muito rápido senão a gente perde a vez", disse.

O motorista Carlos Beirão, 20 anos, teve que tomar o refrigerante antes de ultrapassar a linha de bloqueio e a dona de casa Maria das Graças Romeiro da Costa, 48 anos, não conseguiu inserir o cartão de embarque. E, apesar dos cinco meses em fase experimental, os usuários ainda se atrapalham na hora de se dirigir à platafor-

ma correta para tomar o trem.

Segundo as agentes de estação, que orientam os usuários, a principal dificuldade deles é a introdução do bilhete nas catracas, mesmo com todas as informações inscritas no próprio cartão.

A assessoria de Comunicação informa que não é permitido o embarque de pessoas comendo ou bebendo, de skates ou patins, sem camisa, bêbados, portando grandes volumes, armas, aparelhos sonoros ou ani-

mais, salvo os utilizados como guia de cegos.

Pessoas acima de 65 anos, policiais militares, bombeiros, deficientes têm acesso gratuito. Entretanto, devem procurar qualquer estação em funcionamento e fazer o cadastramento para obter o cartão pessoal e intransferível de livre acesso.

Estudantes pagam um terço do valor da passagem e devem fazer o mesmo procedimento. O metrô funciona de segunda a sexta-feira, das 6h às 20h.



CÍCERO continuará usando o metrô: economia no fim do mês